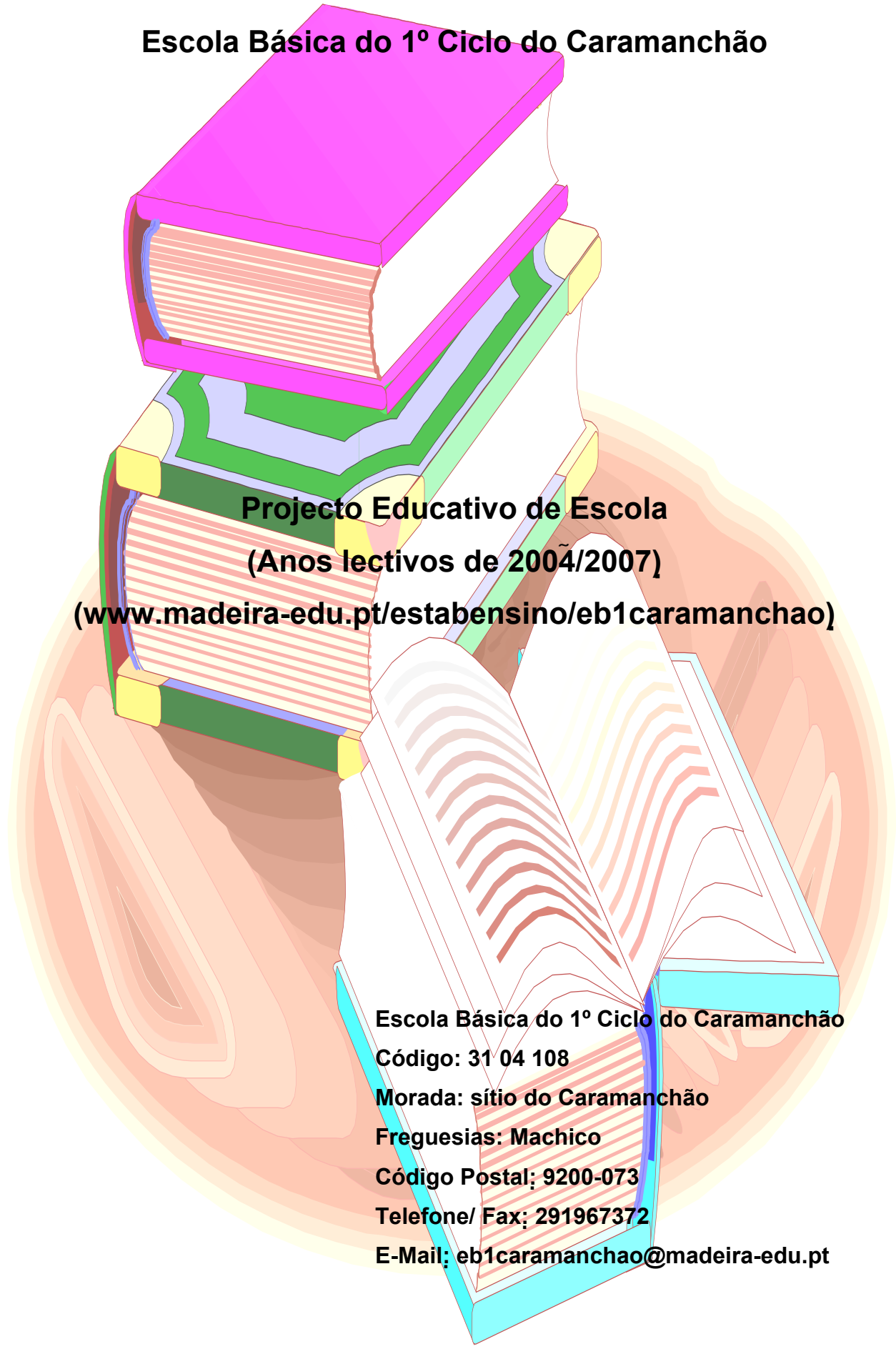


# **Escola Básica do 1º Ciclo do Caramanchão**

An illustration featuring a stack of three closed books in magenta, green, and blue, with a yellow spine. Below them is an open book with white pages and a red spine. The books are set against a background of a globe with orange and yellow tones.

**Projecto Educativo de Escola  
(Anos lectivos de 2004/2007)  
([www.madeira-edu.pt/estabensino/eb1caramanchao](http://www.madeira-edu.pt/estabensino/eb1caramanchao))**

**Escola Básica do 1º Ciclo do Caramanchão**

**Código: 31 04 108**

**Morada: sítio do Caramanchão**

**Freguesias: Machico**

**Código Postal: 9200-073**

**Telefone/ Fax: 291967372**

**E-Mail: [eb1caramanchao@madeira-edu.pt](mailto:eb1caramanchao@madeira-edu.pt)**

# INTRODUÇÃO

Actualmente, perante as actuais necessidades identificadas no contexto das diversas organizações, verifica-se uma enorme indispensabilidade em elaborar projectos como formas antecipadoras do tempo futuro. Assim, a projecção dos ideais em que se acredita e a clarificação dos mesmos, permite-nos intervir eficazmente na situação actual das organizações e combater a ideia de improvisação, na medida em que o projecto serve de guia ao curso da acção.

O termo projecto é muito utilizado na vida corrente para designar intenções, individuais ou colectivas, sendo referido por diversos autores enquanto imagem antecipadora de um caminho a percorrer. Mas o conceito de projecto é mais abrangente, não é apenas intenção, é também acção. Logo, projecto é, uma ideia para uma transformação real e a sua concretização, devendo o próprio projecto conduzir essa transformação.

# 1 – A IMPORTÂNCIA DO PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA

O **Projecto Educativo da Escola** é o instrumento que exprime a construção da liberdade e autonomia da escola, sendo este, simultaneamente “processo” e “produto”.

Parafrazeando Jorge Costa (1992) um projecto é um «Documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada Escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa»

O Projecto Educativo deverá ser um instrumento de trabalho capaz de responder à necessidade da organização da actividade pedagógica para que o trabalho escolar constitua um verdadeiro processo formativo não apenas para os alunos, mas também para todos os envolvidos nesse mesmo processo.

Importa considerar que esta ferramenta constitui, um ponto de referência orientador de coerência e unidade de acção educativa na gestão e organização da escola, é ele que define a política educativa de cada escola na construção da sua identidade.

A elaboração deste documento permite à equipa multidisciplinar interrogar a realidade da escola e do meio e conseqüentemente antecipar aspectos da prática a consolidar ou a transformar.

Segundo Mendonça (2002) “É necessário distinguir o projecto em si mesmo, que se desenvolve em determinada instituição educativa e o documento que o representa”. Efectivamente, não se pode considerar que um projecto é apenas um documento escrito pois ele é e deve ser um ponto de referência unificador da visão e compreensão de todos os intervenientes para que através dele seja possível criar condições promotoras da inovação, mudança e desenvolvimento.

No discurso pedagógico, a noção de projecto está ligada à qualidade educativa. O **Projecto Educativo da Escola** decorre da descentralização do sistema educativo preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo, que se traduz por uma maior autonomia atribuída às escolas.

O Regime de Autonomia Administração e Gestão da escolas, aprovado pelo decreto lei nº 115/98 institui que o Projecto Educativo é um “(...) *Documento que consagra a orientação educativa das escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.*” Entende-se por autonomia das escolas, a capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.

Este instrumento de trabalho, desenvolve-se a partir do conhecimento da escola, dos alunos que a frequentam e tem de ter em conta a comunidade em que a escola está inserida. A sua elaboração implica a participação de pais e de outros membros da comunidade (autarcas, etc.).

Desta forma, este deve ser um documento onde estejam definidos os grandes ideais educativos da escola, isto é, as orientações que a mesma pretende seguir, relativamente às finalidades e objectivos a atingir e ainda, às políticas educativas a implementar.

Considerando o projecto educativo como lógica de acção, este deve ser entendido como algo operacional que planifique a longo prazo um conjunto de acções e que defina claramente as estratégias de gestão quotidiana da própria organização.

Podemos considerar que o **Projecto Educativo da Escola** é a matriz de suporte que vai ser concretizada no **Projecto Curricular de Escola** e no **Projecto Curricular de Turma**. É o tronco comum de onde partem os vários projectos existentes na escola, tais como: formação de pessoal docente e não docente, orientações administrativas e organização curricular.

## 2 – COMUNIDADE ESCOLAR

### 2.1. A ADOLESCÊNCIA – UMA FASE DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência baseada no aparecimento inicial das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, pelo desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, e pela transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia.

A adolescência é definida por vários autores como a fase de transição entre a infância e a idade adulta cuja duração varia de indivíduo para indivíduo, dependendo do ambiente social, escolar e familiar em que está inserido.

Sampaio (1997), salienta o facto de esta ser uma etapa do ciclo de vida com (...) avanços e recuos, sonhos e fantasia, distância e proximidade e uma turbulência por vezes intensa.” Na perspectiva do mesmo autor a maioria dos jovens ultrapassa esta fase sem sobressaltos graves.

Sendo a adolescência uma fase de transição em que ocorrem mudanças significativas do ponto de vista sócio – emocionais, este é um período que preocupa consideravelmente os adultos que lidam diariamente com esta realidade.

Alguns pais sentem-se angustiados e preocupados perante a sua dificuldade em dar resposta aos comportamentos de afastamento e rebeldia dos filhos sem conseguir perceber que estes se encontram num processo de construção da sua identidade e de reafirmação do seu “eu”. Paralelamente a esta situação surge a inquietação perante as ameaças como a toxicodependência, a depressão e o suicídio.

Para sermos capazes de dar uma resposta mais eficaz ao mundo real dos adolescentes, há que perceber as etapas por que passam os nossos jovens de hoje. A este respeito, Sampaio (1997) caracteriza cada uma das fases da adolescência da seguinte forma:

Numa fase inicial (13 aos 15 anos) existe um certo isolamento do indivíduo e surge a preocupação com a transformação do corpo.

A fase média é a do sonho social em que o adolescente luta pela sua autonomia face à família e continua a construir o seu espaço privado.

Posteriormente, dos 18 anos até ao fim da adolescência o jovem vive a fase caracterizada pela formação da identidade e do carácter.

O referido autor (1993) diferencia igualmente dois tipos de adolescência. A normal que caminha para a autonomia, pressupõe flexibilidade e construção de valores próprios cujos conflitos se centram no quotidiano, podendo ser resolvidos através da negociação das regras familiares e da definição clara do papel dos pais e filhos. A patológica que evidencia bloqueios no desenvolvimento, revela dependência, rigidez, perda de limites ou isolamento devendo ser avaliada psicologicamente.

Um acompanhamento adequado ao jovem é fundamental para que este seja capaz de se encontrar consigo próprio e de trilhar de forma assertiva os seus próprios caminhos. Neste período da vida, torna-se essencial, segundo o mesmo autor, aumentar o diálogo familiar, receber em casa os amigos dos filhos, evitar comentários desajustados mas ser firme nas regras familiares.

O tempo e a abertura ao diálogo em família é fundamental para que o jovem encontre nela o apoio que necessita para confrontar e fortalecer as suas ideias e exteriorizar o que sente perante determinadas experiências vividas.

Por seu lado, a tal como é preconizado na Lei de Bases do sistema Educativo, a escola desempenha igualmente um papel fundamental na formação do indivíduo, devendo criar condições de igualdade de oportunidades para todos os alunos, ajudando-os a trilhar o caminho para a cidadania, tornando-os capazes de edificar um espírito reflexivo, crítico e democrático.

Uma das principais preocupações da escola deverá ser a de conhecer a realidade cultural dos seus alunos e quais os aspectos mais significativos para a sua socialização. Somente partindo do mundo real dos jovens é que será possível inculcar-lhes novos valores culturais e trabalhar os já existentes, promovendo as suas capacidades e habilidades.

Sampaio (1997) defende que a escola deverá ser um espaço privilegiado onde se vivam experiências de liberdade criativa na qual existam locais onde

os adolescentes e adultos se possam falar e conhecer e onde o aluno com dificuldades possa encontrar um ensino individualizado.

Parafrazeando o mesmo autor “Na escola não se estuda apenas, vive-se em permanente contacto com os colegas e professores, num jogo de interacções, extremamente rico, que pode levar ao bem-estar ou pelo contrário ser fonte de inúmeros problemas psicológicos.”

O professor deve, cada vez mais possibilitar aos jovens que atende, momentos de reflexão que lhes permitam tomar decisões autónomas face ao seu próprio futuro em ambientes potencializados de experiências de bem-estar.

## **2.1.1. OS NOSSOS ALUNOS**

### **A) CARACTERIZAÇÃO**

A escola possui 4 turmas num total de 18 alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos: uma turma do 2º ano com 4 alunos, uma turma do 3º ano com 6 alunos e duas turmas do 4º ano com 4 alunos cada.

Os alunos provêm do Concelho de Machico (Água de Pena, Caniçal, Machico, Ribeira Seca e Ribeira de Machico) e do Concelho de Santana (São Roque do Faial).

São enviados pelas escolas que frequentam por terem dificuldades de aprendizagem acentuadas e têm todos mais de 8 anos.

### **B) LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS**

A partir da recolha de dados (observações, questionários, conversas informais) efectuada aos alunos, à equipa docente e não docente e aos encarregados de educação, foi-nos possível constatar que os referidos jovens:

- Revelam dificuldade em falar de si próprios (por ex. nomear a seu respeito uma qualidade e/ou um defeito);
- Demonstram algum conhecimento de si e das suas próprias emoções, mas revelam dificuldades na verbalização e exteriorização das mesmas de forma assertiva;

- Utilizam como estratégia de resolução de problemas a agressão física e verbal;
- Reconhecem que não utilizam a melhor estratégia de resolução de problemas e demonstram motivação para mudar;
- Quando alertados, demonstram ter consciência das atitudes incorrectas que adoptam e são capazes de enunciar alguns dos procedimentos mais adequados a utilizar em determinadas situações de conflito.
- Rejeitam a aproximação física do adulto;
- Têm uma auto – estima muito baixa pelo que referem constantemente ao iniciar um trabalho, o facto de não saberem realizar as tarefas que lhes são propostas;
- Têm uma grande dificuldade em cumprir regras;
- Existe um baixo índice de comunicabilidade no seio da família;
- Têm graves dificuldades de aprendizagem;
- Precisam de criar hábitos de saúde e de higiene;
- A sua alimentação é incorrecta;
- Possuem uma grande instabilidade comportamental;
- Ausência de hábitos de estudo e de trabalho.
- Dificuldade da manutenção da atenção.

### **3 - A IMPORTÂNCIA DAS FAMÍLIAS / COMUNIDADE NA VIDA DA ESCOLA**

É no contexto familiar que a criança vai viver, em primeiro lugar, a socialização que é complementada pela educação formal na escola, onde se procura que a criança cresça feliz, se desenvolva e crie a sua identidade, numa efectiva parceria com a família.

Recentemente em Portugal, a produção legislativa descentralizadora sobre os estabelecimentos de ensino, reconheceu a importância e criou condições para um maior envolvimento e participação das famílias na vida escolar. Foi a partir da entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Educativo



(Lei nº 4/86 de 14 de Outubro) que se deu início a um novo protagonismo das famílias na vida da escola. Tal documento reconhece nos pais e na escola dois pólos essenciais à democracia. Os pais relacionam-se com as escolas em função da defesa dos seus interesses e das necessidades dos seus filhos e a escola tem um papel importante a desempenhar na educação cívica dos alunos.

Sendo a escola a instituição ideal para o exercício da cidadania, a participação das famílias na vida escolar traduz-se em benefícios vários para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças.

A interacção entre as famílias e os professores tem por finalidade a socialização da criança, a sua iniciação na vida em sociedade e a preparação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre a escola e a família, bem como de desencadear o debate social entre estas duas instituições. Embora com diferentes graus de interesse, envolvimento e expectativas, a escola faz parte da vida quotidiana de cada família.

Se se articularem os processos de socialização e educação assumidos separadamente pela escola e pela família, a função educadora da família e o papel socializador da escola fortalecer-se-ão mutuamente. Em suma, a escola para bem funcionar deverá promover a implicação dos encarregados de educação.

O sucesso educativo só é possível com a colaboração de todos. O envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos, deve ter por base uma boa comunicação, com regras claras, papéis específicos, bem definidos, cujo empenho é necessário para um currículo educativo de qualidade num sentido de Escola Para Todos.

A parceria escola /família exige uma mudança de atitudes por parte dos professores que terão de encarar os pais como educadores igualmente capazes de intervir e facilitar a aprendizagem dos seus filhos na escola.

O facto do diálogo entre famílias e professores ser, por vezes, difícil não significa que seja impossível. No entanto, para que tal aconteça algo terá que mudar e, a mudança/ ruptura poderá, desencadear um verdadeiro clima de confiança. Nem todas as famílias sabem como envolver-se nas actividades escolares e nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo. Por isso é

necessário conhecer os tipos mais comuns de envolvimento, para que professores e pais possam conceber programas ajustados às necessidades da comunidade escolar. A educação participada integra as noções de parceria, de partilha de responsabilidades e de participação.

Segundo Correia (1999) o professor deve estar sensibilizado para a dinâmica que se opera no seio da família e, por conseguinte, deve operar-se entre ela e a escola, no sentido de que as suas atitudes e comportamentos possam contribuir, de forma significativa, para o estabelecimento de uma boa relação de trabalho com os pais dos alunos.

As estratégias básicas para melhorar a comunicação entre pais e a escola são a confiança e o respeito, elementos essenciais para uma comunicação produtiva e significativa entre famílias e profissionais.

O envolvimento dos pais na vida da escola deve ser uma prioridade. Há que alimentá-la e ajudá-la a crescer.

Paralelamente ao trabalho a desenvolver com as famílias, torna-se essencial o contacto e o intercâmbio com as entidades locais, pois, agir no meio envolvente à realidade das crianças e jovens é uma oportunidade que favorece e possibilita um variado número de experiências enriquecedoras para o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos da escola.

### **3.1. AS FAMILIAS DOS NOSSOS ALUNOS**

#### **A) CARACTERIZAÇÃO/ LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS**

- Ausência de recursos culturais que promovam o desenvolvimento pessoal e social da comunidade;
- Alheamento dos Encarregados de Educação das suas responsabilidades educativas;
- Baixo nível cultural (alguns nem sequer sabem ler ou escrever);
- Alcoolismo;
- Instabilidade familiar;
- Pais ausentes.

## 4 – PERFIL DO EDUCADOR

Tal como os pais exercem uma influência inquestionável na formação da personalidade dos alunos, o professor exerce uma função não menos importante para a formação pessoal e profissional das novas gerações.

Qualquer que seja a sua função na escola, o professor transmite aos seus alunos a sua filosofia de vida. Ele educa segundo os princípios que regem a sua acção, pelo seu exemplo como pessoa, evidenciando conhecimentos, valores, sentimentos e atitudes.

É importante que o professor se sinta valorizado no seu trabalho, sendo capaz de acreditar naquilo que faz e nas pessoas com quem interage.

Ser dotado de uma atitude investigadora, permite ao professor responder de forma oportuna e positiva às necessidades específicas dos seus alunos, envolvendo-se em projectos que orientem e enriqueçam a sua acção promovendo aprendizagens significativas.

Para uma intervenção eficaz é pois particularmente importante a formação e constante actualização dos profissionais, a fim de se adaptarem às progressivas mudanças que têm vindo a acontecer nesta área, bem como à evolução do próprio sistema familiar no cenário contemporâneo (Correia, 1999).

Partindo da experiência pedagógica de alguns anos, consideram-se fundamentais para a prática docente, acreditar em alguns dos princípios pedagógicos que passamos a expor:

- O respeito pelas diferenças individuais e, pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno.
- A valorização das experiências escolares e não escolares anteriores.
- Consideração pelos interesses e necessidades individuais.
- O estímulo às interacções e às trocas de experiências e saberes.
- O permitir ao aluno a escolha de actividades.
- A promoção da iniciativa individual e de participação nas responsabilidades da escola.

- A valorização das aquisições e das produções dos alunos.
- A criação de um clima favorável à socialização e ao desenvolvimento moral.

## **4.1 O PESSOAL DOCENTE**

### **A) CARACTERIZAÇÃO**

Do pessoal docente fazem parte:

- 1 Directora;
- 4 Professores de ensino regular;
- 2 Professores de Apoio, substituição e OTL;
- 1 Professora de Língua Estrangeira, Informática e trabalho de Projecto;
- 1 Professora de Estudo, Biblioteca e Expressão Plástica;
- 1 Professora de Educação Musical;
- 1 Professor de Educação Físico-motora;
- 1 Monitor de Trabalhos Oficinais;
- 1 Educadora de Educação Especial.

### **B) LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS**

- Pouco material para trabalhar e inovar;
- Défice de formação em algumas áreas:
  - ✓ Novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
  - ✓ Práticas Pedagógicas a implementar com alguns alunos com Necessidades Educativas Especiais;
  - ✓ Elaboração de Projectos (PEE, PCE, PCT)
- Falta de tempo para haver partilha com os colegas;
- Deveriam ser atribuídas mais horas à psicóloga da nossa escola para trabalhar com os nossos alunos.
- Falta de espaços para os momentos de criatividade.

## 4.2. O PESSOAL NÃO DOCENTE

### A) CARACTERIZAÇÃO

- 5 Auxiliares de Acção Educativa;
- 2 Cozinheiras;
- 1 Assistente Administrativa.

### B) LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS

- Poucas arrecadações;
- Pouco material de limpeza;
- Falta de iniciativa para melhorar o seu trabalho;
- Défice de formação em algumas áreas:
  - ✓ Relações interpessoais;
  - ✓ Psicologia infantil;
  - ✓ Primeiros socorros.

## 5 – A ESCOLA

### A) CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O vale de Machico fica situado a Leste da Ilha da Madeira onde assenta a cidade do mesmo nome (elevada a cidade em 1996), tem cerca de seis quilómetros de extensão e três de largo.

Ergue-se por entre duas cordilheiras, uma por leste que se estende até ao Pico do Facho prolongando-se até à Ponta de São Lourenço; outra que termina no planalto, a queimada.

A freguesia de Machico faz fronteira com as seguintes freguesias que pertencem ao mesmo concelho: Caniçal, Água de Pena, Porto da Cruz e Santo António da Serra.

A freguesia é composta por: ✓ Fazenda;

✓ Vila;

✓ Pé da Ladeira;

✓ Pontinha;

✓ Serra de Água;

✓ Azinhaga;

✓ Moinho da Serra;

✓ Caramanchão;

✓ Murtinhal;

✓ Landeiros;

✓ Marco;

✓ Maroços;

✓ Ribeira Grande

✓ Ribeira Seca;

✓ Poço do Gil;

✓ Graça;

✓ Paraíso;

✓ Banda D'Além

✓ Misericórdia;

✓ Piquinho;

✓ Torre;

✓ Terça;

A vila de Machico foi, em 1915 uma das primeiras zonas da Ilha a ser povoada e cultivada (desde 1420), através do seu primeiro donatário Tristão Vaz Teixeira e desde então não mais parou o seu desenvolvimento.

### ➤ **População**

De acordo com os censos de 2001, a freguesia de Machico tinha 11.947 habitantes, sendo 2767 famílias.

Cerca de 80% da população é urbana e 20% rural.

Praticamente todas as casas têm água, electricidade, rede de esgotos e recolha do lixo. A população de Machico vive essencialmente da agricultura, indústria hoteleira, pesca, dos bordados, comércio, pequena indústria, construção e serviços públicos.

A economia machiquense, de algum modo tem crescido, as actividades culturais têm sido em maior quantidade, diversificadas e melhor organizadas.

Estas actividades ocorrem ao longo do ano organizadas na sua maioria pela Câmara que pede a colaboração a diferentes entidades, tais como: as escolas, grupos folclóricos, bandas de música, artistas, etc.

A condição social das pessoas deste meio caracteriza-se pela sua qualidade de vida, onde se nota o bem-estar de algumas famílias, outras razoavelmente inseridas e outras ainda verdadeiramente pobres.

### ➤ **ASPECTOS CULTURAIS**

#### **ORAGO**

- ✓ Nossa Senhora da Conceição (festa a 8 de Dezembro)

#### **Festas religiosas**

- ✓ Senhor dos Milagres (9 de Outubro – feriado Municipal);
- ✓ Nossa Senhora da Conceição (8 de Outubro);
- ✓ Festa do Senhor (último fim de semana de Agosto);
- ✓ Festa de Nossa Senhora das Preces (2º Domingo de Julho);

- ✓ Festa de São Cristóvão (Paróquia do Piquinho)

### ➤ **EVENTOS CULTURAIS**

- ✓ Semana Gastronómica (1ª semana de Agosto);
- ✓ Verão Musical (Julho a Setembro);
- ✓ Desfile de Carnaval;
- ✓ Exposições;

### ➤ **PATRIMONIO      ARQUITECTONICO      HISTÓRICO- CULTURAL**

- ✓ Igreja Matriz (séc. XV);
- ✓ Capela do Senhor dos Milagres (1419 e reedificação no séc. XVI);
- ✓ Capela Nossa Senhora do Amparo (1692);
- ✓ Capela de São Roque (1739);
- ✓ Capela da Graça (1750);
- ✓ Capela de Santa Ana (Início do séc. XX);
- ✓ Forte de São João Baptista ou do Cais (1708);
- ✓ Forte de Nossa Senhora do Amparo (1706);
- ✓ Solar de São Cristóvão (1692);
- ✓ Solar do Ribeirinho;
- ✓ Aqueduto (séc. XVI e XVII);
- ✓ Estátua de Tristão Vaz Teixeira (1972);

### ➤ **CENTROS DE LAZER**

- ✓ Biblioteca Municipal – Gulbenkian (1964);
- ✓ Parque Infantil,
- ✓ Passeio Marítimo;
- ✓ Jardins Públicos;
- ✓ Largo da Graça;
- ✓ Largo da Vila,
- ✓ Jardim Municipal;

- ✓ Miradouros (Pico do Facho e Francisco Álvares Nóbrega);

➤ **MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS DE ÍNDOLE CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA:**

- ✓ Associação Desportiva e Recreativa de Água de Pena (fundada a 31 de Janeiro de 1998);
- ✓ Clubes de INATEL;
- ✓ Grupo Cultural e Recreativo de Machico (1983);
- ✓ Banda Municipal de Machico (1896);
- ✓ Agrupamento de Escuteiros (1984);
- ✓ Associação de Comércio e Indústria de Machico (1996);
- ✓ Casa do Povo;
- ✓ Grupo Folclore;
- ✓ Grupo Coral;
- ✓ Desportivo de Machico;
- ✓ Archais;
- ✓ Associação Desportiva de Machico;

➤ **INFRA-ESTRUTURA DESPORTIVAS**

- ✓ Estádio de Futebol Relvado e com Pista de atletismo;
- ✓ Estádio de Futebol Sintético;
- ✓ Piscina Municipal Coberta;
- ✓ Pavilhão Gimnodesportivo;
- ✓ Recintos de jogos – Polivalentes da Ribeira Grande, Ribeira Seca e Municipal;



## **B) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A escola do Caramanchão situa-se no sítio do Caramanchão, cidade de Machico. Foi inaugurada em 1999 pelo Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

A mesma surgiu com o intuito de dar resposta aos problemas de aprendizagem/comportamentos mais acentuados dos alunos das escolas do concelho de Machico e arredores. Só são aceites alunos com o 1º ano já completo e algumas retenções sucessivas. Desde o início que esta funciona como escola a tempo inteiro.

Esta trabalha em conjunto com diversos Projectos e Instituições tais como:

- ✓ Outras escolas do 1º Ciclo;
- ✓ Projecto PLATIC;
- ✓ Projecto de Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo;
- ✓ Projecto Baú de Leitura;
- ✓ Direcção de serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✓ Empresas diversas;
- ✓ Fundação Calouste Gulbenkian;
- ✓ Santa Casa da Misericórdia;
- ✓ Câmara Municipal de Machico;
- ✓ Junta de Freguesia de Machico;
- ✓ Casa do Povo;
- ✓ Centro Psicopedagógico de Machico;
- ✓ Comissão de Protecção de Menores;
- ✓ Centro de saúde de Machico;
- ✓ Escola Básica e Secundária de Machico;
- ✓ Centro de Formação Profissional

Ao longo do Projecto podem surgir outras instituições ou Projectos com quem consideremos proveitoso trabalhar.

## **Espaço Físico**

A escola do Caramanchão compõe-se por dois pisos.

No 1º piso:

- ✓ Uma cozinha;
- ✓ Uma dispensa;
- ✓ Um vestiário para de cozinha com poli-banho;
- ✓ Uma casa de banho que serve a cozinha;
- ✓ Uma cantina que serve também de sala de convívio de alunos e professores;
- ✓ Um gabinete para a directora
- ✓ Duas casas de banho para os professores;
- ✓ Um hall de entrada;
- ✓ Uma escadaria que conduz ao segundo piso;
- ✓ Duas casas de banho para os alunos;

No 2º piso:

- ✓ Uma sala de informática / Inglês / Música;
- ✓ Uma sala de estudo / biblioteca / expressão plástica;
- ✓ Duas salas de aulas curriculares;
- ✓ Uma sala de trabalhos oficinais;
- ✓ Uma sala de educação especial;
- ✓ Uma sala para o apoio;
- ✓ Um hall que conduz às salas;
- ✓ Um pequeno espaço improvisado para a biblioteca.

No Exterior:

- ✓ Um campo de jogos;
- ✓ Um recreio descoberto;
- ✓ Uma área ajardinada;
- ✓ Um parque de estacionamento exterior à escola.

### **Recursos Materiais:**

Computadores	18
Televisão	1
Videogravador	1
Aparelhagem de som	1
Impressoras	4
Scanner	1
Fax	1
Telefones	2
Fotocopiadora	1
Web Câmara digital	1

### **Valores que regem a nossa escola**

Quando chegam à nossa escola a maioria dos nossos alunos vêm munidos de fracos valores sejam de família sejam de conduta.

Aqui nós tentamos modificar as suas atitudes face à maioria das situações para que assim consigam colmatar também a sua falta de valores.

Tentamos construir e consolidar-lhes um forte carácter, ou seja, incutir neles: responsabilidade, respeito, autonomia e vontade de cooperar uns com os outros.

Há uma frase que diz: “O professor trabalha para se tornar inútil” e realmente expressa bem aquilo que nós sentimos quando estamos com estas crianças: queremos que embora nunca se esqueçam, que deixem de precisar de nós.

### **Missão da nossa escola**

A missão deste Projecto Educativo é a de contribuir para um melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos e autónomos.

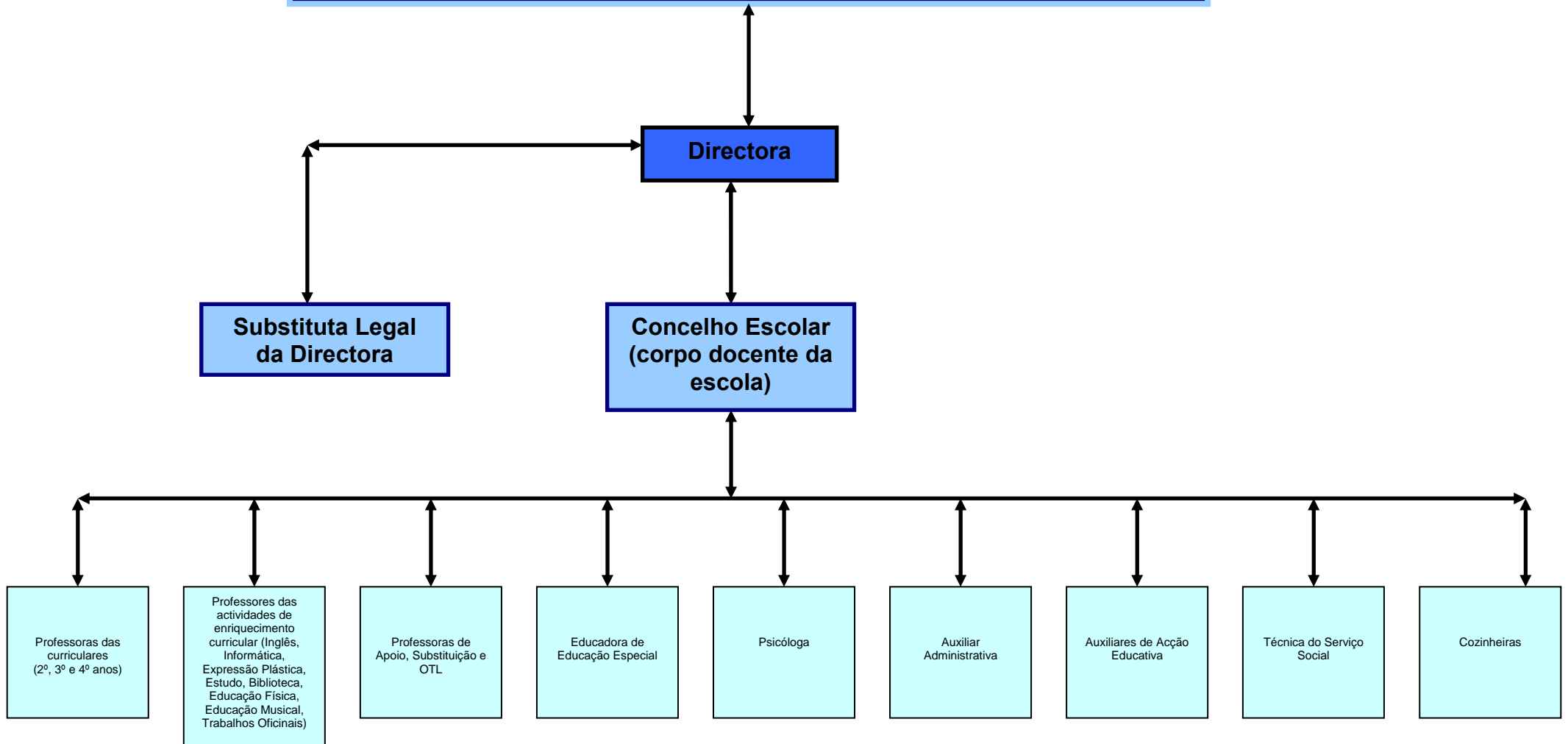
### **Função da nossa escola**

As três funções mais importantes deste Projecto Educativo são:

- 1. Instrução:** transmitir conhecimentos.
- 2. Socialização:** incutir crenças, normas, hábitos e atitudes.
- 3. Estimulação:** promover integralmente os alunos.

# Organograma

Escola Básica do 1º Ciclo do Caramanchão



### **C) LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS**

- Falta de segurança: o portão de entrada da escola encontra-se logo a seguir a uma estrada com uma curva e descida muito acentuadas;
- Falta de espaços cobertos para os alunos brincarem nos dias de chuva;
- Falta de uns balneários com chuveiros para os alunos poderem tomar banho na escola;
- Falta de placards nas paredes para colocar trabalhos;
- Necessidade de umas cortinas na sala de Informática, na cantina e nas salas de aulas das curriculares;
- Tinta das paredes interiores já bastante danificada;
- Falta de sala para montar uma Biblioteca;
- Escassez de livros para montar uma Biblioteca;
- Escassez de recursos financeiros para comprar os materiais necessários a um melhor funcionamento das aulas e da escola em geral (ex. tinteiros, materiais para Expressão Plástica, materiais de limpeza...);
- Número muito reduzido de fotocópias;
- Necessidade de um telemóvel ou outro meio eficaz de comunicação que permita a escola contactar os encarregados de educação. (A maioria dos encarregados de Educação só estão contactáveis através de telemóvel);
- Falta de material para a educação física.

## **6- Objectivos**

### **Alunos**

- Promover hábitos de higiene e saúde dentro e fora da escola;
- Promover regras de convivência ao nível das relações humanas;
- Desenvolver o respeito pelo direito à diferença;
- Assumir-se como cidadão livre, responsável, autónomo e solidário.
- Promover a aquisição de saberes na área das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Promover actividades que permitam a aquisição de métodos, técnicas de trabalho e de estudo: “Aprender a aprender”;

- Projectar para o exterior a imagem da escola;
- Conhecer regras de uma alimentação equilibrada;
- Promover hábitos de uma alimentação saudável;
- Promover a utilização do cantinho da leitura;
- Promover as competências sócio-emocionais.

### **Professores**

- Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua aprendizagem;
- Manter e reforçar um bom ambiente pedagógico e de trabalho;
- Promover a formação do pessoal docente, tendo em conta a melhoria das competências profissionais e a sua satisfação pessoal.
- Promover a aquisição de saberes na área das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola;
- Projectar para o exterior a imagem da escola;
- Desenvolver técnicas concertadas para a superação do insucesso escolar dos alunos.

### **Auxiliares de Acção Educativa:**

- Promover a aquisição de saberes na área das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Promover a formação do pessoal não docente, tendo em conta a melhoria das competências profissionais e a sua satisfação pessoal.

### **Instalações:**

- Revitalizar os espaços físicos (interiores e exteriores);
- Equipar gradualmente a escola com infra-estruturas em domínio diversificado;
- Aplicar os recursos financeiros da escola (dinheiro conseguido através dos lanches e dos almoços dos professores) em tinteiros, material de desgaste, etc.

### **Encarregados de educação:**

- Incentivar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola;
- Sensibilizar os encarregados de educação para os problemas que afectam os seus filhos.

## **7 - Actividades/Estratégias**

- Promoção de actividades de sensibilização;
- Realização de convívios envolvendo os vários membros da comunidade educativa;
- Visualização de filmes;
- Elaboração de cartazes, objectos tridimensionais...
- Dramatizações feitas por alunos, professores e encarregados de educação;
- Pesquisa em jornais, revistas, livros, Internet...
- Diálogos e debates;
- Produção de textos;
- Visitas de estudo;
- Elaboração do jornal escolar;
- Elaboração e actualização da página Web;
- Elaboração de um livro: recolha de histórias tradicionais;
- Aplicação do Projecto de competências sócio-emocionais;
- Confeção de algumas refeições equilibradas;
- Utilização do Portefólio;
- Elaboração do cantinho da leitura;
- Elaboração de uma exposição final;
- Aplicação do programa de sexualidade.

## 8 – Avaliação

### 8.1 – Conceito de Avaliação

O conceito de avaliação foi-se estabelecendo ao longo dos tempos por diversos autores que nos fizeram chegar ao conceito actual. Diniz (2004) referenciou alguns dos autores que passamos a enunciar no sentido de percebermos melhor a evolução desta temática.

Para Tyler a avaliação consistia em confrontar os resultados obtidos e os objectivos fixados à partida.

Stufflebeaam a quem devemos o modelo CIPP de avaliação, defende que a mesma é centrada num contexto em que a aprendizagem ocorre. Segundo o modelo CIPP (“context”, “input”, “process”, “product”) “avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para a orientação de tomada de decisões alternativas.

Scriven, distingue a avaliação sumativa da formativa, tendo como objectivo principal é que a avaliação possibilite ao formando condições para melhorar o seu desempenho sem que o mesmo seja penalizado na classificação final que lhe é atribuída.

Stake conjuga três preocupações, integrando os modelos descritos anteriormente e refere que os objectos da avaliação não se reduzem a críticas, existem vários objectos de avaliação na medida em que tudo é possível avaliar e acrescenta que a avaliação tem vários momentos.

Cardinet defende que a avaliação pode ser considerada como um instrumento de formação na medida em que permite conduzir a uma acção pedagógica diferenciada. O mesmo autor sistematiza as funções da avaliação pedagógica.

Ketele dá-nos uma visão mais actualizada do conceito de avaliação pedagógica, na medida em que afirma que devemos centrar a avaliação nos aspectos efectivamente decisivos para o sucesso de uma forma válida e fiável. Por fim, ser-nos-á possível tomar uma decisão relativamente aos resultados do que foi avaliado.

Avaliar trata-se de um processo de reflexão sistemático, orientado fundamentalmente para a melhoria da qualidade da acção educativa.



Assim, a avaliação pressupõe não apenas avaliar os alunos mas também todo o processo educativo, garantindo uma maior eficácia no ensino e no desenvolvimento profissional e pessoal do professor.

Como refere Ferreira e Santos “A riqueza da avaliação contínua é situar cada aluno no currículo e favorecer uma detecção precoce das dificuldades ou das potencialidades de cada um, permitindo, por um lado um ensino individualizado e, por outro não deixar alargar demasiado o leque de diferenças de saber entre os alunos.”

O educador deve ter o cuidado de elaborar um programa de avaliação inicial de forma a verificar as áreas fortes e fracas dos seus alunos. Só a partir de um diagnóstico será possível dar as mesmas oportunidades a todos os alunos.

É fundamental que o processo de avaliação seja contínuo, possibilitando ao educador uma adequação permanente da sua acção à realidade educativa com que trabalha

Graça e Valadares (1998) propõem quatro fases a considerar no processo de avaliação do aluno, nomeadamente:

1 – A **Planificação** da avaliação constitui a condição necessária para que a avaliação esteja inserida no processo ensino – aprendizagem e possa contribuir efectivamente para a melhoria da forma como os alunos aprendem. Nesta fase é fundamental definir **o que vamos avaliar?** Pelo que a definição de objectivos claros se torna importante para que se possa efectuar uma avaliação correcta.

2 – A segunda fase do processo de avaliação proposta pelos autores referidos anteriormente evidencia a **recolha de informação** a qual pode ser obtida através de um conjunto de técnicas e instrumentos (perguntas informais, testes, questionários, inventários, entrevistas, etc...) que nos podem fornecer informações de índole diferente.

O professor deve ter presente que não existem instrumentos de avaliação que traduzam a realidade de um aluno de forma absolutamente fiável e que todos esses instrumentos têm vantagem e simultaneamente limitações.

3 – A terceira fase diz respeito à **formação de juízos de valor** cuja fundamentação é tanto maior quanto maior for a variedade de dados que

obté. Esta fase pressupõe a utilização ampla e variada dos instrumentos referidos na fase anterior.

Para ajuizar acerca das respostas dadas pelos alunos é conveniente que o educador formule parâmetros que tenham em conta a natureza do tema e o modo como esse trabalho foi proposto e orientado.

4 – A **tomada de decisões**, proposta para a 4ª fase do processo de avaliação, é como referem os autores, absolutamente decisiva no processo de aprendizagem do aluno.

A tomada de decisões por parte do professor em relação à aprendizagem do aluno, é fundamental para que este seja efectivamente capaz de contornar os obstáculos que se lhe impõem e melhorar a sua aprendizagem.

## 8.2 - Avaliação do nosso Projecto Educativo

O Projecto Educativo é um espaço de construção inacabada, o que implica uma dinâmica para a qual concorre determinadamente, o contributo dado pela avaliação, tendo como referencia a operacionalização do projecto, de forma a manter a actualidade e o valor de documento orientador de toda a comunidade educativa.

O Projecto Educativo deverá, assim, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projecto e os resultados alcançados.

Ao Conselho Escolar compete constituir um grupo de trabalho, responsável pelo acompanhamento e avaliação do Projecto Educativo.

A avaliação, a realizar anualmente sob a forma de relatório, deverá fornecer informações sobre a concretização do Projecto, focando, entre outros, os seguintes aspectos:

- A realização das actividades previstas e não previstas no Plano Anual e os participantes envolvidos;
- Grau de pertinência face aos objectivos do Projecto, bem como o grau de consecução desses objectivos;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento de Projecto.

O relatório deverá ser analisado em Conselho Escolar, no final do ano lectivo de 2004/2005.

## **9 - Divulgação do Projecto Educativo**

O Projecto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos da escola, é obrigatoriamente divulgado a todos os membros da comunidade escolar no início do ano lectivo e encontra-se para consulta no Gabinete dos Órgãos da Direcção de Escola.

## 10 - Princípios normativos:

- ✓ Decreto-lei nº 6/2001 – Estabelece os princípios organizadores da organização e gestão curricular do Ensino Básico, bem como a avaliação das aprendizagens...
- ✓ Decreto Legislativo Regional nº 26/2001/M – Procede à RAM Decreto-lei nº 6/2001...
- ✓ Despacho Normativo nº 30/2001 – Concretiza as principais orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens e substitui o 98-A/92 e demais legislação subsequente sobre a mesma matéria...
- ✓ Ofício Circular nº 5.0.0-350/2001 de 21-11-2001 – Registo de avaliação – EB (matriz)
- ✓ Ofício Circular nº CI 5.0 – 372/2001 de 06-12-2001 – Despacho nº 9372001 – Princípios e procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens no EB – RAM.
- ✓ Ofício Circular nº 5.0.0 – 28/2002 de 17-01-2002 – Actividades de enriquecimento do Currículo – Avaliação (descritiva)
- ✓ Ofício Circular nº CI 5.0.0.54/2001 de 13-03-2002 – Avaliação das aprendizagens no 1º Ciclo do EB. - Retenção.
- ✓ Ofício Circular nº CI5.0.0.90/2002 de 13-03-2002 – Avaliação das aprendizagens no 1º Ciclo do ensino Básico (resposta a algumas dúvidas...)
- ✓ Ofício Circular nº CI5.0.0.92/2002 de 13-03-2002 – Fichas de registo das avaliações nas escolas do 1º Ciclo (cópias à SER)
- ✓ Despacho nº 47/2002 de 01 de Abril de 2002 – São aditadas ao despacho nº 93/2001, os nºs 47-A, 55 e 56 (recurso hierárquico).

## 11 - Bibliografia

- ✓ A.A.V.V., Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Lisboa, 2001.
- ✓ CARDOSO.,P.C., Elucidário de Machico, Câmara Municipal de Machico, 3ª Ed., 1982.
- ✓ CRISTOVÃO, C., Freguesias de Madeira, Concelho de Machico – A cidade Adiada, Funchal, 1994.
- ✓ SILVA, F.,J., Dicionário de Língua Portuguesa, Ed. Domingos Pereira, 4ª Ed., Porto, s.d.

## 12 – Índice

•	Introdução	2
•	1 – A importância do Projecto Educativo de Escola	3
•	2 – Comunidade Escolar	5
✓	2.1 – A Adolescência – Uma fase de transição para a vida adulta	5
➤	2.1.1 – Os nossos alunos	7
○	A) Caracterização	7
○	B) Levantamento dos problemas	7
•	3 – A importância das famílias/comunidade na vida da Escola	8
✓	3.1 – As famílias dos nossos alunos	10
○	A) Caracterização/ Levantamento dos problemas	10
•	4 – Perfil do educador	11
✓	4.1 – O pessoal docente	12
○	Caracterização	12
○	Levantamento de problemas	12
✓	4.2 – O Pessoal não Docente	13
○	Caracterização	13
○	Levantamento de problemas	13
•	5 – A Escola	13
○	Caracterização do meio	13
❖	População	14
❖	Aspectos Culturais	14
⇒	Orago	14
⇒	Festas Religiosas	14
❖	Eventos Culturais	15
❖	Património Arquitectónico Histórico-Cultural	15
❖	Centros de Lazer	15
❖	Movimentos Associativos de índole Cultural, Recreativa e Desportiva	16
❖	Infra-estruturas Desportivas	16
○	Caracterização da Escola	17
❖	Espaço Físico	18
❖	Recursos Materiais	19

❖ Valores que regem a nossa Escola	19
❖ Missão da nossa Escola	19
❖ Função da nossa Escola	19
❖ Organograma	20
○ Levantamento de problemas	21
• Objectivos	21
✓ Alunos	21
✓ Professores	22
✓ Auxiliares de Acção Educativa	22
✓ Instalações	22
✓ Encarregados de Educação	23
• Actividades/ Estratégias	23
• Avaliação	24
✓ Conceito de Avaliação	24
✓ A Avaliação do nosso Projecto Educativo	26
• Divulgação do Projecto Educativo	27
• Princípios Normativos	28
• Bibliografia	29
• Índice	30